



The appropriation of school space by the Geography PIBID scholarship holders during Remote Teaching

A apropriação do espaço escolar pelos Pibidianos Geografia durante o Ensino Remoto

SANTOS, Elaine Cunha dos ⁽¹⁾; SILVA, Leandro Luiz da ⁽²⁾; LINS, David Wanderley Silva ⁽³⁾; ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de⁽⁴⁾

⁽¹⁾ORCID; 0000-0001-6519-8589; Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil. elaine.cunha874@gmail.com

⁽²⁾ORCID; 0000-0002-4136-2089; Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil. leandro03luiz@gmail.com

⁽³⁾ORCID; 0000-0003-3583-2301; Instituto Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil. davidwsl@uol.com.br

⁽⁴⁾ORCID; 0000-0001-7471-504X; Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil. jacquepdealmeida@yahoo.com.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The school is also characterized as a space for teacher training, because through the different elements and relationships that compose it, it causes the school to contribute to the construction of professional identity. Giving that, the present study aims to describe how the process of appropriation of school space by the PIBID scholarship holder of the Geography subproject of the Federal University of Alagoas, edition 2020 - 2022, took place during the period of social isolation. For this action to be possible, a roadmap was created by the Area Coordinators that guided the investigations and reflections of the scholarship holders of Initiation to Teaching. Through the roadmap provided, the scholarship holders were able to learn about the physical, administrative, and pedagogical structure of the target school. The process of virtual knowledge of the Federal Institute of Alagoas made possible the survey and analysis of the collected data, carried out through documentary survey and interviews; the PIBID scholarship holders were able not only to become familiar with the organizational structure and services offered by the institution, but also to realize that they were working in one of the most important educational institutions in the state of Alagoas.

RESUMO

A escola também se caracteriza como sendo um espaço de formação do professor, pois através dos diferentes elementos e relações que o compõem, faz com que a escola contribua para a construção da identidade profissional. Diante do exposto, o presente estudo tem como propósito descrever como se deu o processo de apropriação do espaço escolar pelo pibidiano do subprojeto Geografia da Universidade Federal de Alagoas, edição 2020 – 2022, durante o período de isolamento social. Para que essa ação fosse possível foi criado um roteiro pelos Coordenadores de Área que norteou as averiguações e reflexões dos bolsistas de Iniciação à Docência. Através do roteiro disponibilizado os pibidianos puderam ter conhecimento da estrutura física, administrativa e pedagógica da escola campo de atuação. O processo de conhecimento virtual do Instituto Federal de Alagoas possibilitou o levantamento e análise dos dados coletados, realizado através de levantamento documental e entrevistas; os pibidianos puderam não só conhecer a estrutura organizacional e serviços ofertados pela instituição, mas também perceber que estavam atuando em uma das mais importantes instituições educativas do estado de Alagoas.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 22/02/2022

Aprovado: 26/07/2022

Publicação: 10/10/2022



Keywords:

PIBID, Teacher training, School environment

Palavras-Chave:

PIBID, Formação docente, Ambiente escolar

Introdução

Segundo Frago (1995, p. 69), “El espacio físico es, para el ser humano, espacio apropiado, . . . dispuesto y habitado. En este sentido, el espacio es una construcción social y el espacio Escola una de las modalidades de su conversión en territorio y lugar”. Para Frago (2005), o espaço escolar, enquanto espaço físico, é um símbolo disposto e habitado por docentes e discentes, que comunica e educa.

O espaço escolar enquanto território se caracteriza por ser uma rede, um conjunto de relações sociais projetadas no espaço; já na qualidade de lugar ele é o espaço que se torna familiar, vivido e preenchido pela experiência, havendo nele o estabelecimento de vínculos afetivos (Cavalcanti, 2003). Assim, alunos e professores devem estabelecer uma identidade com o espaço escolar, para tanto, é necessário que todos que compõem a escola se apropriem desse espaço, conhecendo tanto sua estrutura física como o seu funcionamento, já que entender a organização e a função do espaço educativo é fundamental para que discentes e docentes se sintam parte dele, sendo a apropriação desse espaço facilitada pela familiaridade.

Segundo Frago e Escolano (2001, p. 75), o espaço escolar “não é neutro. Sempre educa”, nesse contexto, Rosa e Galera (2008, p. 3) afirmam que “o espaço escolar educa, pois, a relação entre usuários e espaço físico vai além do formal, nele está representada sua dimensão simbólica e pedagógica”, mas também afetiva. Sendo assim, é importante que os professores conheçam, familiarizem-se e estabeleçam vínculos afetivos com o espaço escolar, destarte, poderão enxergar nesse ambiente suas possibilidades e potencialidades educativas, além de cuidar e trabalhar no intuito de melhorá-lo.

Para Giordan e Hobold (2016, p. 8), “o professor, quando ingressa em uma Escola, por meio das interações com outros colegas docentes, diretores, Supervisores Escolares, Orientadores Educacionais, Coordenadores Pedagógicos, estudantes e familiares tem a possibilidade de aprender a docência no âmbito prático e experiencial”.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o espaço escolar “é um lócus privilegiado de formação e de aprendizagem de saberes que constituem a identidade profissional dos professores que iniciam na docência, seja na primeira experiência de trabalho ou em um novo contexto educacional” (Giordan & Hobold, 2016, p. 8).

Consideramos que na fase de formação inicial do docente, faz-se necessário um olhar mais cuidadoso e detalhado sobre o espaço escolar, pois “o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro docente depende muito do contexto em que eles exercem suas atividades” (Nóvoa, 2001). Afora isso, a apropriação deste espaço e o entendimento de sua importância para o professor em formação são fundamentais, principalmente no contexto pandêmico, no qual a maior parte das atividades docentes se deu através de meios virtuais. Portanto, as estratégias para o conhecimento do espaço escolar se mostraram desafiadoras, já que professores e instituições de ensino não estavam preparados para essa nova realidade.

Diante da importância do espaço escolar para a construção da identidade docente e para a formação inicial e continuada desse profissional, o presente trabalho, é um relato de experiência a respeito da realização do diagnóstico feito pelos bolsistas do subprojeto Geografia, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sobre o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), escola campo de atuação do referido subprojeto, ação essa que teve como objetivo, oportunizar um melhor entendimento aos bolsistas ID, do seu local de atuação.

Nesse contexto o trabalho apresenta como se deu o conhecimento do espaço escolar da Escola campo de atuação dos pibidianos, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no período de isolamento social e de adoção do ensino remoto como alternativa para que a educação continuasse a desenvolver suas atividades.

O espaço escolar como locus da atuação e formação docente

Segundo Camargo e Paula (2013), há diferentes espaços e experiências que influenciam e contribuem com a formação docente, dentre elas “pode-se considerar desde as primeiras vivências escolares aos cursos de magistério, faculdades presenciais, cursos à distância, cursos de formação continuada, assim como experiências familiares e a própria vida pessoal” (Camargo & Paula, 2013, p. 7727). Complementando essa relação, deve-se acrescentar, também, a escola como espaço de formação docente.

A escola é um espaço de troca de informações e de produção do conhecimento, mas também é promotora de interações, sobretudo entre professor/aluno e professor/professor, assim, pode-se afirmar que a escola é um espaço de relações (Camargo & Paula, 2013; Silva, 2012), portanto, de aprendizagens.

O espaço escolar tem um papel decisivo no processo de ensino-aprendizagem e na construção da identidade profissional docente, vez que essa característica também é desenvolvida pela relação do professor com a comunidade escolar. Diante disso, Nadolny (2010, p.14) nos mostra que “o desenvolvimento profissional docente é um processo individual e coletivo que se consolida nas diversas experiências e aprendizagens que envolvem o ato de ensinar”. Desse modo, o espaço escolar também vai atuar fortemente para influenciar os processos de formação docente, dado que não é apenas a estrutura física da escola que representa o espaço escolar, mas sim toda a dinâmica de relações interpessoais desenvolvidas nesse ambiente. “Nesse sentido, a escola pode ser vista enquanto espaço relacional, ou seja, uma organização onde vivem, convivem e trabalham professores, alunos e outros agentes em estreita ligação e interdependência com o meio exterior” (Amado, 2000).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o espaço escolar, como ambiente de acolhimento, poderá propiciar ao docente, seja ele em formação inicial ou continuada, interações, vivências, experiências, reflexões e construções, que promovem o desenvolvimento

de diversas habilidades, metodologias e abordagens importantes para a ação docente. Sendo assim, a formação do professor acontece à medida que o profissional compartilha e recebe ensinamentos através de diversos mecanismos singulares, os quais o levam ao desenvolvimento de uma identidade profissional no ambiente escolar, pois, “a aprendizagem experiencial permite por ela própria a implementação da reflexividade, isto é, a construção duma identidade reflexiva que desenvolve sentido a uma prática onde se tem sucesso” (Dubar, 2006, p. 158).

O espaço escolar influencia os processos de formação docente, visto que a identidade profissional docente “não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construir e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente” (Garcia, 2010, p.18).

Outro ponto relevante para o professor em formação é a experimentação da relação teoria e prática, sendo a aproximação do professor em formação com o ambiente escolar fundamental para, através da observação, da participação e da regência, obter vivências que permitem essa experiência, fazendo com que haja uma maior qualidade no processo de formação inicial dos futuros docentes. Nesse aspecto, Noronha et al. (2020), afirmam que diante da necessidade dessa aproximação do licenciado com a escola há uma maior exigência que os cursos de licenciatura promovam uma formação docente contextualizada com a realidade profissional, capaz de desenvolver “conhecimentos e estratégias que auxiliem a construção dos saberes-fazeres da prática docente” (Noronha et al., 2020, p. 3-4).

O exercício do magistério é uma atividade que requer, para obter os melhores resultados, uma interdependência com outros profissionais, entre a instituição formadora e as de educação básica, situações que contribuem para uma socialização profissional, pois, segundo Vago (2009, p. 27), os sujeitos integrantes da “Escola – os adultos, os jovens, os adolescentes e as crianças” vêm repletos de histórias construídas no meio familiar e social que os cercam; o professor, ao chegar no espaço escolar, depara-se com muitos outros colegas de profissão, estes que também estão engrandecidos por suas histórias vividas pois, “para além das instituições, as Escolas são comunidades de vida e de destino, cujos membros vivem juntos e numa ligação absoluta” (Bauman, 2005, pp 19 e 24).

As relações entre os professores em formação e os demais componentes da comunidade escolar, vão gradativamente construindo as características desse espaço vivido. Forquin (1993) aponta o espaço escolar como um “mundo social”; segundo o autor, a escola tem “características de vida própria, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem” (Forquin, 1993, p. 167).

No ambiente escolar os professores em formação poderão vivenciar realidades que farão parte do seu cotidiano enquanto profissional, onde as trocas de conhecimento entre os alunos e professores, são uma prática de grande significado, sendo importante que estes docentes em formação percebam que sua profissão tem como uma das bases as trocas

experienciais que se dão através das conversas nos vários ambientes na escola, incluindo a sala dos professores.

Nesse contexto, o ambiente escolar enquanto espaço formativo, por intermédio das interações de sua comunidade, materializa o desenvolvimento de diversos saberes. A respeito dessa prática, Tardif (2010, p.36) “apresenta o conceito de saberes experienciais, que são os saberes oriundos da prática profissional, em sala de aula, nos diferentes espaços escolares e com os colegas de profissão”.

Com isso, pode-se afirmar que o espaço escolar contribui para promover nos licenciandos uma reflexão crítica sobre a importância desse espaço no contexto formativo de sua graduação.

Neste sentido, Higa e Hosoume (2008, p. 246), afirmam que, “essa visão crítica precisa, de alguma forma, ser . . . despertada na formação inicial, pois acreditamos que essa é uma condição essencial para que os professores passem a compreender suas práticas também como uma instância formadora”.

Considerando a importância do espaço escolar para o professor em formação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem grande relevância, vez que se constitui em um elo entre a educação básica e o professor em formação, tendo como um de seus objetivos propiciar contato entre os futuros mestres com o ambiente escolar, promovendo o vínculo dos professores em formação com a realidade da sala de aula (Mec, 2021).

Procedimento Metodológico

Os pibidianos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), assim como os demais participantes da edição 2020 – 2022, vivenciaram, até o momento da elaboração do presente texto, todas as ações do Programa no sistema virtual, já que a referida edição do PIBID transcorreu no período da pandemia de Covid-19. Diante dessa situação, que forçou o isolamento social, buscou-se, diante de sua importância, formas de promover aos futuros professores o conhecimento do ambiente escolar em período de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Assim, conhecer e refletir sobre a estrutura física e organizacional da escola campo de atuação durante o ERE foi uma tarefa desafiadora e complexa.

Após realização dos processos seletivos e o devido cadastramento dos pibidianos e supervisores selecionados no Sistema de Controle de Bolsas e Auxílio (SCBA), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi dado início às atividades do Programa. Uma das primeiras ações foi a realização do diagnóstico da escola campo, como forma de proporcionar aos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) o conhecimento da instituição de ensino, mesmo mediante a implantação do ERE. Assim, para que os pibidianos do curso de Geografia da UFAL, bem como os demais que atuavam nos outros subprojetos,

pudessem conhecer a estrutura física e organizacional da escola campo de atuação durante o isolamento social foi elaborado um roteiro pelos Coordenadores de Área que norteasse as averiguações e reflexões dos futuros docentes.

Assim, para a realização do diagnóstico do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *Campus Maceió*, escola campo de atuação do subprojeto Geografia, foi utilizado como base o roteiro previamente elaborado para que os pibidianos pudessem conhecer toda a estrutura física, administrativa e pedagógica da unidade educacional, de forma que este entendimento do funcionamento da instituição pudesse ajudar na atuação dos futuros professores, incluindo na elaboração de projetos e atividades a serem desenvolvidos junto aos alunos do IFAL.

O roteiro base para conhecimento da escola campo foi dividido em sete itens, sendo eles: 1. Identificação da escola; 2. Instalações da escola; 3. Perfil dos profissionais da escola; 4. Perfil dos estudantes; 5. Estrutura organizacional; 6. Prática sociopolítico-pedagógica e; 7. Análise dos itens diante do contexto da pandemia e consequente ensino remoto.

Vale salientar que cada item foi subdividido em subitens, sendo os aspectos vinculados ao item 2. Instalações da escola, no que concerne ao conhecimento e análise: 1. das condições e adequações às necessidades da estrutura física relacionadas à distribuição física e pedagógica dos espaços e equipamentos existentes; 2. condições de higiene e de conservação do prédio dos equipamentos/mobiliário e; 3. da iluminação/ventilação das dependências da escola não puderam ser averiguados pelos pibidianos por conta da impossibilidade de acesso ao ambiente físico da instituição de ensino campo de atuação do PIBID Geografia.

Para a realização da ação, os 18 pibidianos, sendo 16 bolsistas e 2 colaboradores, foram divididos em 9 duplas, que tinham como objetivo realizar as investigações sobre a escola campo conforme a estrutura do roteiro para a realização do diagnóstico.

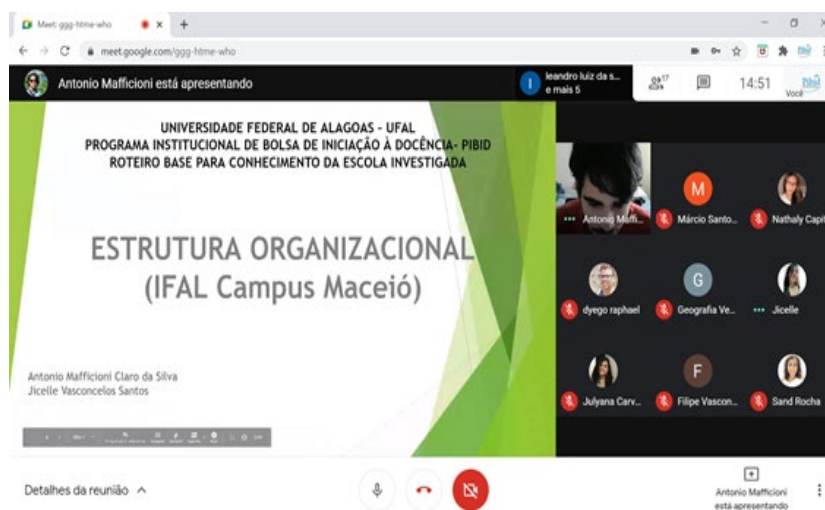
O processo de apropriação do espaço escolar pelos Pibidianos no período de ensino remoto.

Segundo Veiga (2007), o diagnóstico é o instrumento do processo que tem a capacidade de levantar, no empírico, a temática a ser trabalhada como ação prático-reflexiva pelo planejamento participativo.

As informações presentes no roteiro disponibilizado aos pibidianos foram conseguidas através da coleta de dados por meio dos seguintes instrumentos: análise de documentos e entrevistas, já que o sistema virtual impossibilitou a observação direta. Os documentos utilizados foram disponibilizados pela instituição em suas mídias digitais oficiais (site e redes sociais) e também pelo corpo técnico da escola. O contato com esses profissionais foi intermediado pelos professores supervisores do PIBID. Ao término do levantamento das informações sobre a Escola foi realizada uma reunião com a coordenação do projeto, pela plataforma *Google Meet*, para socialização dos resultados obtidos.

O diagnóstico foi realizado nos meses de dezembro de 2020 e janeiro 2021 e a socialização dos resultados (Figura 1) ocorreu no mês de fevereiro de 2021.

Figura 1
Socialização, via Meet, do diagnóstico da escola



Nota: Acervo do Programa, 2021.

Por ser uma escola em sua essência voltada para o ensino técnico, conhecer a história da instituição, níveis e modalidades de ensino e os turnos de funcionamento foi muito importante para que os pibidianos pudessem compreender a dimensão da estrutura física, dos serviços ofertados e a importância da escola para a sociedade alagoana, pois a referida instituição está voltada, prioritariamente, para os alunos da escola pública, além de ser a principal instituição pública federal que oferta o Ensino Médio Integrado. Vale salientar que pela qualidade do ensino ofertado a referida instituição de ensino favorece a alunos das escolas públicas estaduais e municipais a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, bem como na universidade.

A Escola campo tem como uma de suas principais características ser plural, ofertando cursos nas mais diversas áreas e especialidades, tornando-se assim o principal centro de formação de ensino profissionalizante do estado de Alagoas, oferecendo cursos superiores, médio integrado bem como o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Outro ponto relevante da atividade para os pibidianos foi conhecer o perfil dos profissionais e, principalmente, do corpo docente da escola, formado em grande parte por especialistas, mestres e doutores, contribuindo para que os bolsistas ID compreendessem a diversidade das áreas de formação ofertada, bem como entender as contribuições da Instituição na qualificação educacional e profissional oferecida, situação que impacta positivamente todo o estado alagoano, pois a qualidade educacional ofertada à comunidade

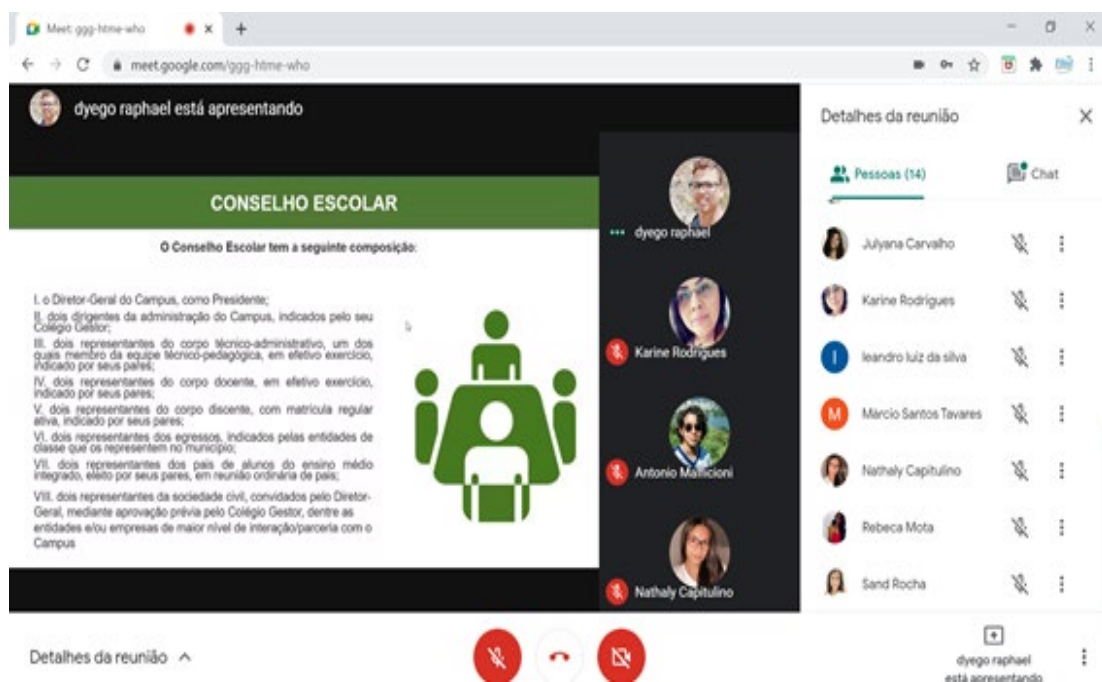
ajuda na formação de cidadãos com potencialidades para exercerem seu papel social com compromisso e responsabilidade.

A escola campo de atuação do PIBID Geografia está localizada no centro de Maceió – AL. Situar a instituição de ensino no espaço da capital alagoana também foi um momento importante, pois segundo Frago e Escolano (2001, p. 45),

a localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que . . . [o estudante] internaliza e aprende.

Conhecer e debater a Estrutura organizacional, (Figura 2), da escola também foi relevante para que os pibidianos pudessem conhecer e compreender a organização do IFAL e a importância dos documentos de referência, como Projeto Político Pedagógico (PPP) e demais elementos norteadores das ações da escola.

Figura 2
Socialização sobre Estrutura Organizacional da escola



Nota: Acervo do Programa, 2021.

A escola tem papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as esferas da vida social, assim, associada a outros espaços sociais, ela exerce papel decisivo na formação, na percepção e na construção da cidadania dos estudantes, bem como, através dela, há a possibilidade de propiciar acesso às políticas públicas, podendo ser o espaço escolar um lócus para ações voltadas para a promoção da saúde de seus alunos (Brasil, 2009).

Diante do exposto, conhecer os serviços (Nutrição, Enfermagem, Odontologia e Setor Médico) oferecidos pela escola para os alunos foi elemento relevante para que os bolsistas ID pudessem compreender a importância da melhoria e manutenção da saúde dos discentes, sendo esse ponto elemento significativo para a manutenção do aluno na escola, contribuindo para a diminuição da evasão escolar.

Para a identificação do perfil dos alunos, foram coletados documentos e realizadas entrevistas com o corpo técnico da escola responsável pelo atendimento aos discentes, sendo possível verificar nesse item que a maioria dos alunos são oriundos de escolas públicas não só de Maceió, mas também de municípios próximos da capital.

Quanto a conhecer a estrutura física da escola, não foi possível realizar observações diretas do ambiente escolar por conta da pandemia, mas foi possível fazer o levantamento quantitativo dos espaços (laboratórios, salas de aula, auditórios, quadras de esporte, piscina, etc.) existentes na escola, bem como saber quais as deficiências apresentadas por eles. Esses conhecimentos também foram significativos para os pibidianos, pois o ensinar, bem como o aprender, exigem condições propícias para a atuação docente, que preferencialmente proporcionem bem-estar aos docentes e discentes.

Pela sua complexidade e dinamicidade, a escola campo, ao abrir suas portas para contribuir com a formação dos Pibidianos, cumpre a sua função social e possibilita aos licenciandos do Curso de Geografia a oportunidade de exercerem uma prática docente mais adequada ao novo, de forma autônoma e crítica, o que será decisivo na sua formação e construção profissional (Glatter, 1999).

Pode-se afirmar que, mesmo diante do distanciamento social vigente no período de realização do diagnóstico, o que limitou algumas possibilidades deste trabalho, a experiência de apropriação desse espaço escolar pelos pibidianos se mostrou positiva, principalmente no que se refere à compreensão da importância da Instituição para a sociedade alagoana, pois a escola campo de atuação do PIBID Geografia se caracteriza por ser uma das mais antigas e bem equipadas do estado entre as escolas públicas e privadas de Alagoas. Essa ação também evidenciou a importância para o professor em formação de conhecer e se apropriar do espaço escolar, ainda que de forma remota, pois este espaço é repleto de simbolismos que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Estabelecer uma identidade com o ambiente escolar é fundamental para a formação docente, pois é nesse espaço que se estabelecem as relações pedagógicas. Um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é promover essa aproximação do professor com o ambiente escolar, possibilitando, assim, a construção de um elo entre o docente em sua fase de formação inicial com o local onde desenvolverá suas atividades laborais

e vivências profissionais, seja com os alunos em sala de aula, seja com seus colegas de profissão, relações essas fundamentais para a construção do ser professor.

Assim, através da apropriação desse espaço escolar, é possível refletir e construir experiências que acarretam numa diversidade de metodologias e abordagens que poderão ser utilizadas durante a prática educacional. Portanto, o espaço escolar influencia diretamente na formação docente, dado que as dinâmicas de relações interpessoais são desenvolvidas nesse ambiente.

Diante do panorama pandêmico vivido pelo mundo a partir do ano de 2020, a apropriação do espaço escolar pelos pibidianos do curso de Geografia da UFAL, durante a edição 2020/2022, deu-se remotamente. Essa realidade desafiadora dificultou, mas não inviabilizou, o conhecimento do espaço escolar pelos pibidianos que, através de pesquisa documental e entrevistas, conseguiram ter a dimensão da importância da escola campo para a educação no estado de Alagoas.

Assim, através das pesquisas desenvolvidas e das reflexões advindas da socialização dos resultados obtidos através das apresentações realizadas para os demais colegas do subprojeto Geografia, foi possível proporcionar aos bolsistas ID, mesmo em tempos de Ensino Remoto Emergencial, o conhecimento desse espaço tão importante para a formação do professor.

REFERÊNCIAS

- Amado, J. S. (2000). *A construção da disciplina na Escola: suportes teórico-práticos*. Edições ASA.
- Bauman, Z. (2005). *Identidade*. Editora J. Zahar.
- Brasil. (2009.) *Cadernos de atenção básica. Saúde na escola*. Ministério da Saúde.
- Camargo, M. & Paula, D. H. Lemes. (2013, 23-26 de setembro). *A Escola enquanto espaço de formação e o papel do professor formador formativo: voz e vida para uma experiência*. [Comunicação] Congresso Nacional de Educação, Curitiba.
https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8989_5360.pdf
- Cavalcanti, L. S. (2003). *Geografia, Escola e construção de conhecimentos*. (5ª ed.) Papyrus Editora.
- Dubar, C. (2006). *A crise das identidades: a interpretação de uma mutação*. Edições Afrontamento.
- Forquin, J. C. (1993). *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento Escolar*. Artes Médicas.
- Frago, A. V. (1995). Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. *Revista Brasileira de Educação*, (0), 63-82.
http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDEo/RBDEo_06_ANTONIO%20V INAO_FRAGO.pdf
- Frago, A. V. & Escolano, A. (2001). *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. (2ª ed.). DP&A.
- Frago, A. V. (2005). Espaços, usos e funções; a localização e disposição física da direção Escolar na Escola graduada. In: M. L. Bencostta (org.), *História da educação, arquitetura e espaço escolar*. (pp.15-47). Cortez.

- Garcia, C. M. (2010). O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista brasileira de pesquisa sobre formação docente*, 02(03), 11-49.
- Giordan, M. Z. & Hobold, M. S. (2016). A Escola como espaço de formação de professores iniciantes. *Revista Reflexão e Ação*, 24(3), 7-25.
- Glatter, R. (1999). A Gestão como meio de inovação e mudança nas Escolas. In: A. Nóvoa, (Coord.), *As Organizações Escolares em análise*. (pp. 1-9). Dom Quixote.
- Higa, I. & Hosoume, Y. (2008). Formação de professores de física: concepções sobre a ciência e seu ensino. In: M. A. Schmidt, T. M. F. B. Gracia & G. B. Horn. *Diálogos e perspectivas de Investigação*. UNIJUI.
- Nadolny, L. de F. (2010). *Estratégias de formação continuada para professores de educação infantil: em foco a linguagem movimento* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná]. http://www.ppge.ufpr.br/teses/M10_Lorena%20de%20F%C3%A1tima%20Nadolny.pdf.
- Noronha, G. N., Noronha, A. A. & Abreu, M. C. A. de. (2020). Relato de vivências no PIBID: aproximações da construção docente. *Revista Pemo*, 2(3), 1-14. <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3748/3331>
- Nóvoa, A. (2001). Professor se forma na Escola. *Revista Nova Escola*, 142, <https://novaEscola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>.
- Rosa, E. H. & Galera, J. B. A gestão do espaço físico Escola: um desafio social. *diaadiaeducação*. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1699-8.pdf>.
- Silva, R. P. da. (2012). A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. *Revista Espaço Acadêmico*, 12(139), 83-91. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/17810>
- Tardif, M. (2010). *Saberes docentes e formação profissional*. (4ª ed.) Vozes.
- Vago, T. M. (2009). Pensar a Educação Física na Escola: Para uma formação cultural da infância e da juventude. *Cadernos de Formação RBCE*, 1(1), 25-42. <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930/540>
- Veiga, I. P. A. (2007). *Projeto político pedagógico da Escola: uma construção possível*. (23ª ed.). Papirus.